

LEVANTAMENTO SOBRE A SITUAÇÃO ATUAL DAS POPULAÇÕES
INDÍGENAS NO BRASIL. (Ficha padrão)

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data / /

Cod. MTD 000000

1. Esta é uma ficha-padrão utilizada para registrar as informações básicas a respeito da situação atual dos grupos indígenas no Brasil. Compõe-se de 59 questões, divididas pelos seguintes itens: nome do grupo, língua, localização, população, tutela/assistência, educação, saúde, situação da terra e subsistência.
2. A ficha-padrão foi feita para abranger todos os grupos indígenas que vivem no país, em regiões e em condições de vida bastante diferentes. Portanto, o colaborador (aquele que preencher a ficha) deverá adaptá-la à realidade concreta do grupo indígena e ao seu conhecimento. Assim, cada colaborador deve sentir-se à vontade para devolver a ficha sem responder todas as questões, ou para acrescentar informações que julgue necessárias.
3. **IMPORTANTE:** Cada ficha-padrão deve ser preenchida, sempre que possível, para cada grupo local ou aldeia. Ou seja, nos casos de um mesmo grupo indígena que vive em mais de uma aldeia - grupo local - o colaborador deve deixar claro sobre qual delas está fornecendo informações. Isto não exclui a possibilidade do colaborador das informações gerais sobre o grupo todo, ou sobre outras aldeias/grupos locais do mesmo grupo indígena.
4. Caso os espaços deixados em branco para as respostas não sejam suficientes, utilizar o verso das folhas.

DADOS PESSOAIS DO COLABORADOR

NOME: Vanessa Lea e Mekaron (Métuktirê) Posto Kretire, PNX.

ENDEREÇO Museu Nacional, PPGAS, Quinta da Boa Vista

CEP 20.000 CIDADE Rio de Janeiro ESTADO RJ

PROFISSÃO Antropóloga Há quanto tempo conhece o grupo

indígena? desde 1977 Atividade exercida junto ao grupo in

dígena Pesquisa Antropológica e projeto de alfabetização

Qual(ais) grupo local(ais) ou aldeia(s) conhece melhor? Kretire

DATA DE PREENCHIMENTO DA FICHA janeiro de 1989

ENDEREÇO PARA RESPOSTA: "Levantamento sobre a situação atual das populações indígenas no Brasil".

CAIXA POSTAL 54097

01000 São Paulo/SP

Brasil

NOME DO GRUPO

1. Nome pelo qual o grupo é mais conhecido: Txukarramãe
2. Grupo local/aldeia (Ver ítem nº 3 das "Instruções para o preenchimento")
Posto Kretire (aldeia e posto)
3. Outros nomes do grupo: Métiktiré

..... Mekranoti Kayapó Gê

LINGUA

4. Que língua o grupo fala? Kayapó
5. Existem no grupo índios que falam português? Precisar sexo e idade dos que falam português: Sim, só homens, uma dúzia entre 20 e 30 anos falam um pouco. Destes, três homens de 30 anos falam bem, e o capitão de 40 anos é a pessoa mais velho que sabe falar. Os 4 que falam melhor passaram tempo no Posto Leonardo.
6. Que tipo de português falam? (Preencher com x)
() falam o português regional fluentemente
(X) falam o português regional não fluentemente. Além disso, tem um 'dialeto' específico ao Parque
7. Todo o grupo fala a sua língua? Quem não fala? Precisar sexo e idade dos que não falam a língua original:

Todos falam a sua língua
8. Que outras línguas (indígenas ou não) são difundidas no grupo? Quem fala essas línguas? Precisar sexo e idade dos que falam esta(s) língua(s) e em que situações ou ocasiões estas línguas são usadas:

Os Txukarramãe entendem Suya, mas ninguém fala outra língua indígena
9. Entre eles, os índios desse grupo local, que língua falam?

Kayapó

LOCALIZAÇÃO

- 10. Município Parque Nacional do Xingu Estado: Mato Grosso
- 11. Referências geográficas gerais (rios limítrofes, acidentes geográficos vizinhos, etc.):

20 klms. ao sul da estrada BR80

- 12. Referências geográficas sobre a localização da aldeia (Se na floresta, no cerrado, beira de rio, etc.):

A aldeia é na beira do rio Xingu

.....

POPULAÇÃO (Lembre-se que é população, sempre que possível, por aldeia ou grupo local).

- 13. População atual total, por faixa de idade e sexo: Kretire

sexo masc. <u>80</u>	homens adultos <u>47</u>
sexo fem. <u>82</u>	mulheres adultas <u>50</u>
total <u>162</u>	crianças masc. <u>32</u>
	crianças fem. <u>33</u>
	total <u>162</u>

(Obs.: esta questão pode ser preenchida utilizando-se também o modelo dos formulários da FUNAI).

- 14. Os dados de população da pergunta anterior (nº13) foram obtidos por quem? Mim Como? levantamento

por casa Em que data foi feita a contagem ou estimativa? novembro de 1979

- 15. Existem indivíduos ou famílias deste grupo que estão desaldeados? Dar uma idéia de quantos são e onde estão?

Não. Afore da aldeia só tem um homem que ^{Vive} com os índios Kamayura, Alto Xingu.

16. Existem informações da população do grupo para anos anteriores? Quais? (Citar total, data e fonte).

Tem dados na Escola Paulista de Medicina em São Paulo

17. Dar o formato da aldeia, número de casas, número médio de moradores por habitação, o tipo de construção empregado (se é o tradicional do grupo ou é o modelo regional); dê também uma descrição do tipo de material usado para a construção. (Se facilitar, pode-se desenhar)

A aldeia é circular. Tem 19 casas na aldeia, mais uma no caminho para o posto, e mais duas casas no posto. Não tem um número médio de moradores; a casa menor tem 2 pessoas, e a maior tem 13. A construção é do modelo regional, com parede de pau, e teto de palha de inaja de duas águas.

TUTELA E ASSISTÊNCIA

18. O grupo é atendido pela FUNAI? Como? (Se houver Posto Indígena, citar o nome e descrever as instalações, equipamentos, pessoal, atividades desenvolvidas, etc.) Sim, tem o posto Krétire. Tem uma casa para

enfermeira, uma para visitantes, duas casas do pessoal do posto (indígenas, incluídos ~~xxx~~ na população da aldeia), uma cozinha, casa de radio, farmacia, casa do motor, oficina de ferramentos e um banheiro com chuveiro, pia e dois sanitarios. Tem caixa d'água e bomba d'agua.

Equipamento:- I motor Yamar com gerador

I " Honda " "

I motor com maquina de arroz

3 barcos de aluminio

3 motores de popas

Farmacia com mesa, banco e medicina rudimentaria, sem mais equipamento.

Pessoal:- 3 funcionarios de FUNAI, indígenas

Mekaron (desde '77('armazenista') 'de fato' chefe do
posto

-Bedjai, motorista fluvial (desde '77)

Wai Wai, " " (" março de '79)

Tem aproximadamente 10 pessoas que ajudam os de acima, mas que não recebem salarios.

O pessoal trabalha tirando cepim das casas, nas roças de Mekaron e Bedjai. Bedjai tomou conta de farmacia durante 5 anos, mas agora parou. Bedjai e Mekaron fazem experimentos em agricultura, por exemplo, criação de galinha, plantação de arroz, tomate, café, laranja, limão e abacaxi. Os chefes do posto viagem para Posto Jarina e Posto Diauarum etc. com materiais da FUNAI e com pessoas doentes. Mekaron (desde '79) viaja à cidade para vender artesanato a FUNAI.

19. Existem projetos da FUNAI na área? Mencione os projetos em execução e os planejados. Descreva brevemente: quando começaram, instalações, verbas, pessoal, tipo de atividade, participação dos índios, etc.

Não existe projeto da FUNAI.

O diretor do Parque (Chico) fala de construir uma escola, enfermeira e de começar projetos agrícolas para comercialização.

20. Outros projetos em andamento na área indígena (por exemplo, geridos pela própria comunidade e outros).

Os índios estão fazendo 'projeto' de artesanato para vender a FUNAI.

-Eu fiz um projeto de alfabetização em português, tentando treinar monitores indígenas.

21. Missões religiosas. O grupo tem algum tipo de relação com missionários religiosos? () SIM (X) NÃO

22. Em caso afirmativo, descrever brevemente qual (ais) a(s) missão (ões) e o tipo(s) de atividade (s) que exerce(m) .

(Igreja a que pertence, ordem religiosa, nº de missionários, instalações da missão, se fazem visitas e/ou tem base na área indígena, tipo de trabalho que executam, etc.)

23. Além da FUNAI e das Missões Religiosas, existem outros grupos ou entidades que apoiam/auxiliam este grupo indígena? () NÃO

(X) SIM. Como?

Até 1979 a parte de medicina tem sido fornecido exclusivamente pela Escola Paulista de Medicina.

EDUCAÇÃO (Obs.: Sabendo-se que cada grupo indígena possui seu próprio sistema de educação, este item quer saber apenas algumas informações sobre as escolas para índios - FUNAI, Missões - ou escolas para a população brasileira local e que os índios frequentem).

24. Há escola(s) para os índios na Missão, Posto ou aldeia? Dar uma breve descrição das instalações.

Não. Durante 5 meses eu estava dando aula de alfabetização em português para um grupo de homens. As aulas foram dadas no começo na casa do capitão, e depois na casa dos homens. Tinha uma mesa, dois bancos e um quadro-negro. Durante o mesmo período, por acaso, tinha uma missionária do SIL dando aulas de alfabetização em Kayapó, na aldeia de Jarina.

25. Desde quando há escola(s) no local? Por iniciativa de quem?

Os índios querem 'escola'. Desde setembro de '79 tinha aulas de alfabetização.

26. Os índios frequentam escolas juntamente com a população regional local? ()SIM (X)NÃO. Onde?

27. Descreva brevemente as características e o funcionamento da escola que os índios mais frequentam atualmente.

- Quem ensina (especificar se existem índios monitores/professores/auxiliares e qual a sua formação):

Eu dei aula junto com um índio que deixei como monitor

- horário de funcionamento:

sol frio até por do sol. (2 horas por dia)

- continuidade do funcionamento:

Tinha aula 5 dias por semana. Eu sai do parque em fevereiro de 1980, e não tenho mais notícias.

(27.cont.)

- o ensino é monolíngue ou bilingue?

monolíngue

- número aproximado de alunos (sexo e idade)

Aproximadamente uma dúzia de homens Txukarramãe entre 17 e 30 anos, e 4 índios Juruna da mesma idade.

- qual as matérias ensinadas?

alfabetização em português

.....

SAÚDE

28. Existe pagé ou feiticeiro na aldeia? (X)NÃO ()SIM. O pagé faz diferença entre doença de branco e doença de índio? Administra ervas ou medicamentos? Que outros tratamentos são praticados pelo grupo? Todos fazem diferença entre doença de branco e de índio. Tem um mekaron mari que atende pessoas que perdem a alma. Varias pessoas administram ervas. Para a maioria de doenças pessoas recebem tratamento de branco e de índio juntos.

29. Quais os recursos de assistência médico-sanitária que o grupo indígena recebe?(Por parte da FUNAI, Missões, etc.)? Como é dada essa assistência, com que frequência? Só tem medicina curativa. O SUCAM não vem faz tempo para detetizar. A Escola Paulista visita o Parque 3 ou 4 vezes por ano, para fazer vacinas. Junto vem dentistas para extrair dentes e para aplicar fluor. Em junho de '79 tinha a primeira assistente de enfermagem. No momento tem projeto de formação de um equipe volante de saúde para o parque com um médico, um dentista, uma enfermeira, 3 assistentes (2 dos últimos já foram embora), e 1 técnico de laboratório ^{que} ainda não chegou.

30. Qual a relação do pagé(s) ou feiticeiro(s) com o pessoal que presta assistência médico-sanitária?

31. Quais as vacinações realizadas na população indígena? (Marcar com x). Quando e por quem foram realizadas?

	<u>ano</u>	<u>por quem</u>
() Sabin para poliomielite		
(x) BCG para tuberculose	?	Doutor Miranda
() Tríplice para crupe, tétano e tosse cumprida		
(x) sarampo	} quasi todo ano	-Escola Paulista
(x) anti-variólica		

32. Existe registro desta vacinações na aldeia, ou no Posto? ()SIM (~~x~~)NÃO
Existem fichas médicas individuais? (x) NÃO ()SIM. Como é o modelo?

Estando o setor de saude inteiramente ligado à Escola Paulista de Medicina, as fichas médicas individuais encontram-se em São Paulo.

33. Quais as doenças mais frequentemente atingem o grupo? Se possível dê o número de casos por doença no último ano e nos últimos 5 anos.

Malária

tuberculose

sarampo

verminose

bronquite

gripe

Não existe dados concretos.

34. Existe malária na área? () NÃO (X) SIM. Qual a extensão? Se possível dê o nº de casos e o nº de morte por malária no último ano e nos últimos 5 anos.

No período de setembro a fevereiro o índice de malária eleva-se assustadoramente atingindo aproximadamente (já que não tem nenhum dado concreto) 70% de população.

35. É feita a borrifação anti-malária com inseticida? () NÃO (X) SIM. Quantas vezes? SUCAM não vem faz tempo. Os chefes de posto

querem aplicar DDT esporadicamente, mas as pessoas da aldeia não deixam, por medo de DDT.

36. Existe doença de Chagas na área? () SIM (X) NÃO

E lepra? () SIM (X) NÃO

E esquistossomose? () SIM () NÃO?

E tuberculose? (X) SIM () NÃO

E outras endemias? Especificar:

(Se possível citar o Nº de casos e de mortes nos últimos 5 anos e quais as providências tomadas).

Dados com Baruzi da Escola Paulista de Medicina

37. Houve alguma epidemia recente? Marcar com x.

	<u>ano</u>	<u>nº de mortes</u>
(X) sarampo	'74 (só em Jarina) '78	3
() varíola		
(X) gripe	todo ano	

(37.cont.)

() outras epidemias (especificar):

diarreia

38, Foi tomada alguma providência para combater essas epidemias? Quais?
Por quem?

O dept. nacional de pneumologia tira chapa de pulmão.

39. Se possível dê um breve histórico das epidemias sofridas pelo grupo até hoje, citando ano e tipo de epidemia.

<u>ano</u>	<u>tipo de epidemia</u>	<u>nº de mortes</u>
depois de	malaria	Muitos.
1953	gripe	Parece que mais do que a
	sarampo	metade morreu desde '53.
	diarreia	Tinha mais mortes em
		Jarina do que em Kretire.

SITUAÇÃO DA TERRA

40. Qual a extensão da área efetivamente ocupada pelo grupo indígena, de acordo com seus usos, costumes e tradições? (Importante: dar a extensão e os limites, levando em conta as áreas da aldeia, das roças, os campos de caça, pesca, coleta e demais perambulações).

Posto Kretire

Posto Jarina

Parque Nacional do Xingu

Área da ex-fazenda Agro-Peixim

41. Situação jurídica (legal) e extensão da área: (marcar com x)

extensão

- () sem nenhuma providência
- () interditada
- () delimitada
- () demarcada parcialmente
- (x) demarcada totalmente pela FUNAI mas ainda em disputa

(Obs.: no caso de área demarcada, citar nº, data e histórico do decreto)

?

42. Dê um breve histórico da ocupação da área pelo grupo indígena:

No começo da existência do parque a aldeia de Porori estava dentro de seus limites. A fazenda Agro-Peixim foi estabelecida em 1967, supostamente fora do parque. Pelos Mêtuktirê a fazenda foi considerada dentro, porque uma cachoeira que marca as fronteiras da fazenda é reivindicada pelos índios como parte de seu território. Faz muito tempo que o território dos Mêtuktirê corresponde à área de Jarina.

Os Mêtuktirê foram trazidos ao Kretire pelos Villas-Boas em fevereiro, 1972, porque a estrada BR-080 cortou

o parque. O norte do parque foi expropriado e foi feita uma adição no sul, de terra pobre e inutilizável.

- 43 A área indígena está invadida, intrusada? () NÃO (X) SIM. Dê uma breve descrição de quem está invadindo, desde quando e a extensão da invasão.

Com a construção da estrada a velha porção do norte do parque foi invadida por fazendas, posseiros, pescadores et cetera. Um povoado surgiu na beira do rio Xingu- Piaraguá, que não existe mais, porque os índios pressionaram os invasores para que fossem embora.

Em '73 os índios de Jarina mataram 4 caçadores de onças.

Em '77 os índios de Jarina atacaram a fazenda e mataram 2 peões.

Em junho de '79 os índios de Jarina atacaram a Agro-Peixim e conseguiram a promessa por parte da FUNAI de que a fazenda e a terra seriam devolvidas aos índios, e que a estrada seria desativada. No momento (Dez. 1979) não tem nada escrito, nem confirmado sobre a devolução aos índios da área da Agro-Peixim. A FUNAI prometeu (em '79) fechar a estrada mas depois chegou a notícia pelo rádio de que a estrada seria relimpada em '80.

44. Houve conflitos entre índios e invasores? Dê um pequeno histórico, principalmente para os últimos 10 (dez) anos.

Veja. 43

Em '79 os índios de Kretire queimaram a última casa no Piaraçu.

Em '79 os índios de Kretire atacaram um caminhão e levaram a mercadoria.

Em '79 uns 14 índios atacaram a Agro-Peixim. Não houve muita resistência. Os peões fugiram com medo. Ninguém foi morto.

No Bange Bange tinha (em fev. 80) um pouco de medo da possibilidade (puramente hipotética) de uma invasão dos índios, para acabar com o Bange.

Em '79 tinha clima de tensão em Kretire, esperando ataque (improvável) de outros fazendeiros (suspostamente preparados para possibilidade de ataque com jagunços armados).

45. Existem projetos de desenvolvimento econômico na região (em execução ou planejados) que afetam direta ou indiretamente o grupo indígena? (Marcar com x).

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> colonização | <input type="checkbox"/> extrativismo vegetal e animal |
| <input type="checkbox"/> mineração | <input checked="" type="checkbox"/> estrada |
| <input checked="" type="checkbox"/> agricultura | <input type="checkbox"/> energia (hidroelétricas) |
| <input type="checkbox"/> pecuária | |
| <input type="checkbox"/> outros. (Especificar): | |

46. Descreva brevemente o(s) tipo(s) de projeto(s), mencionando quando começaram, tamanho, tipo de empresa, investimentos, e como afeta(m) a vida do grupo indígena direta ou indiretamente.

A Agro Peixim começou em '67. A área está cheia de fazendas de gado. Entre o Bange e São Felix tem uma fazenda atrás de outra. O Bange está crescendo **r**ápido. O efeito principal da estrada e das fazendas tem sido o aumento de doenças

(especialmente sarampo, gripe, escabioso). Ninguém de Kretire trabalhou na fazenda. Às vezes os índios de Jarina usaram o rádio da fazenda, em casos de doenças graves, e conseguiram mercadorias.

O Bange tem mais do que 30 bares, e 4 armazens. Trata-se basicamente de um lugar onde os peões chegam das fazendas em volta, para gastar dinheiro em ~~uma~~ cachaca e prostitutas. Os índios estão proibidos de ir lá pela FUNAI, mas vão lá escondidos para tentar vender itens de artesanato ou comida em troca de bens e comida de branco. Doenças venerais já chegaram no Alto Xingu pela base da FAB.

47. Cite os núcleos regionais de população brasileira com os quais o grupo indígena mantém relações e mencione brevemente o tipo e a frequência do relacionamento (com fazendas, acampamentos, vilas, cidades, etc).

Os índios de Kretire só mantêm contato com o Bange Bange, vila de peões (São José do Xingu) onde vão comprar gasolina, óleo diesel e um pouco de comida e fumo. Depois de um período de tensão, por causa da invasão da fazenda, os índios começaram a visitar a vila.

Havia Piaragu, lugar de posseiros, que o abandonaram em '77, sendo que a última família foi embora em '78. Havia 3 botequins de cachaca na beira do rio até '77, que chegaram com Piaragu. Foram desmontados por causa de brigas. Um dono de botequin e um balseiro foram mortos (por brancos). Os índios tinham visitado os botequins para experimentar cachaca.

48. Descreva as relações do grupo indígena local com outras aldeias do mesmo grupo (visitas, casamentos, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Kretire mantém contato constante com Jarina, peão radio e por barco. Tem intercasamentos, e troca de arcos, flechas e bens de Karaiba (branco); com genipapo, óleo de inajá e penas de arara de Jarina. Em '77 pessoas de Kretire fizeram uma visita a Mekranoti de avião, e de lá para Gorotire (com Olímpio Serra). Em '78 Romni (capitão) foi a Kikre Tum e Goritire de avião. Às vezes Kretire fala por radio com Kikê Tum. Tinha contato por radio com Mekranoti. Com RADAM 2 Txukarramãe (Moi K. e PEken, junto com um Kayabi e um Juruna) passaram por Kokraimoro. Para ceremonias a unidade é a aldeia.

O capitão Romni ('Raoni') falou em '79 de querer fazer uma reunião dos chefes Kayapó, convidando eles para o Xingu.

49. Descreva as relações do grupo indígena com outros grupos indígenas (casamentos, visitas, trocas econômicas e cerimoniais, conflitos, guerras, etc.)

Kretire tem mais contato com Kamayura, Juruna, Kreen Akorê e Kayabi. Há troca de bens do karaiba (branco) e de bens deles mesmos. Não tem ceremonias nem conflitos com os outros grupos. Tem também visitas para assistir e observar as ceremonias de outros grupos; por exemplo Juruna e Kayabi vão a Kretire, e pessoas de Kretire visitam outras aldeias.

Em Kretire tem uma Trumai, casada com Txukarramãe, um Txukarramãe casado ~~xxx~~ na aldeia Kamayura. No posto de Kretire vivem 2 rapazes Kayabi e um Juruna (querendo escapar da vida da aldeia). Tem 9 Kreen Akore em Kretire, a maioria já casados, que chegaram depois da pacificação ('76?) dos Kreen Akore. Antigamente os Kreen Akore e Txukarramãe/Kayapó eram inimigos principais.

SUBSISTÊNCIA

50. Fontos de subsistência (numerar por ordem de importância):

- (1) agricultura (2) pesca (4) coleta (3) caça

51. Principais produtos agrícolas. Citar e numerar por ordem de importância:

- | | | | | | | | | |
|---|----------|---|---------|---|-------|----|----------|---------|
| 1 | mandioca | 4 | milho | 7 | arroz | 10 | abacaxi | tabaco |
| 2 | batata | 5 | abóbora | 8 | cana | 11 | melancia | algodão |
| 3 | bananas | 6 | cará | 9 | mamão | 12 | amendoim | urucum |

52. Principais produtos de pesca. Citar e numerar por ordem de importância:

- 1 mel
- 2 fruta- macauba et cetera
- 3 genipapo (para pintura corporal)

53. Principais produtos de coleta. Citar e numerar por ordem de importância:

- 1 tracajá, jabuti, tatu, ovos de tracajá
- 2 anta, veado, paca, macaco, caitetu, porco, pomba, onça

54. Principais produtos de caça. Citar e numerar por ordem de importância:

- piranha, tucunaré, trairão, curimetá, pacu e muitos outros.
- Peixe cachorro

55. Principais produtos de artesanato. Citar e numerar por ordem de importância:

- | | | | |
|---|----------------|----|-------------------------------------|
| 1 | cocares | 7 | esteiras |
| 2 | borduna | 8 | tiraçolo |
| 3 | arco e flechas | 9 | decorações de algodão (parra braço) |
| 4 | cestos | 10 | " " miçangas de karaiba (brincos) |
| 5 | bolsas | II | botoque, brincos |
| 6 | lanças | | |

56. Dos produtos citados destacar o(s) principal(is) e descrever brevemente como são produzidos e para quem (para consumo próprio/para troca ou comercialização). Nesta resposta considerar apenas o que é produzido dentro da área indígena, pelo próprio grupo.

Todo artesanato é produzido individualmente em casa ou coletivamente na casa dos homens. Produção é para consumo próprio, para trocar com outras tribos, e agora (desde '76) para comercialização pela FUNAI. Cocares são produzidos com penas (de pato) não utilizadas em Kretire, e de tamanho maior dos que são usados pela tribo. Bordunas são feitas com madeiras mais leves.

Penas, arcos e flechas são trocados com outras tribos do



Parque para bens nativos e industrializados.

Em '77 e '78 arroz foi plantado para vender a FUNAI; Os Txukarramãe não foram pagos e agora eles mesmos comem o arroz.

As mulheres só preparam algodão para enfeitar artesanato.

Pelos Alto-Xinguanos, como intermediários, animais e passaros raros são vendidos a FAB para comercialização ilegal.

Comida serve basicamente para a subsistência do grupo. Pequenos presentes são feitos para a administração branca, médicos et cetera que trabalham no Parque.

Os capitães observam quais os objetos bem retribuídos pela FUNAI; o capitão da aldeia, por exemplo, manda produzir cocares e participa desta produção. Os Txukarramãe não vão vender mais cachimbos, por exemplo, porque FUNAI pagou mal para este objeto.
57. Do(s) produto(s) principal(ais) produzido(s) para vender como é feita a comercialização? Quem são os intermediários?

O Artesanato é o produto principal para comercialização. É um projeto estimulado pela FUNAI (informalmente) para superar a crise de fornecim^{ento de} bens de Karaiba na forma de presentes ('78 em diante). Depois de vários meses, quando já tem uma acumulação de bens, 1 ou mais capitães, acompanhados por outros índios, viajam para Brasília ou São Paulo para vender artesanato à FUNAI, que fornece e paga o transporte. FUNAI estipula os preços e revende com lucro alto; Os índios nunca ^{trouxeram} ~~trouxeram~~ nenhum objeto ^(de artesanato) de volta da cidade, ^{po ter recusado os preços impostos pela FUNAI.} Em outras palavras não existe nenhum poder de negociação por parte dos índios. Além disso, os índios estão dependentes da FUNAI porque eles só vão à cidade pelo avião da FUNAI. O líder do grupo que vai a cidade, recebe o pagamento global da FUNAI, tem que calcular quanto o indivíduo X ganhou, e depois fazer compras para X, correspondendo ao dinheiro que X ganhou. Só Mekaron ^{sabe} ~~entende~~ fazer isso. Em '78 esta operação foi feita por Rosa. Quando FUNAI despediu ~~ela~~ (numa briga política). Mekaron assumiu este cargo para sua tribo em '79.

Em suma, o indivíduo ganha em acordo com sua produção. Não é mais o capitão que distribui presentes à comunidade como unidade.

58. O grupo indígena, ou parte de seus membros, trabalha para fora, isto é serve como mão-de-obra? Em que atividades? Dê uma idéia do número, do sexo e em que períodos do ano trabalham para fora. Quais as condições de trabalho? Veja I8

A força de trabalho indígena é só vendida à FUNAI, geralmente numa base temporária, por exemplo, expedição de pacificação, demarcação do Parque, trabalho junto com RADAM.

Tem três assalariados da FUNAI, trabalhando no posto, auxiliados por outros índios não pagos. Os assalariados têm estilo de vida mais caboclo, e não participam no trabalho produtivo cotidiano; usam outras técnicas, como pescar com barco de motor. Conso~~em~~ mais comida de branco, têm cama de branco, roça perto de casa et cetera. Dois dos assalariados vivem separados da aldeia, cada um numa casa no posto. Têm "horário" ^(no sentido) em que têm que atender o rádio 2 vezes por dia. Fazem construção de prédios no posto et cetera.

59. Existe algum aspecto importante que não foi possível registrar nas respostas anteriores? Qual?

A. Um conflito que os Txukarramãe têm concerne o pagamento ^{prometido} ~~para lhes ser feito~~ pelos produtores do filme Ragni. Não existe acordo escrito. FUNAI informou os índios que tem advogado da FUNAI vendo a questão. É mais provável que o assunto seja engavetado.

B. Funai estimula uma atitude negativa ^(em relação ao) ~~de~~ antropólogo A os olhos dos índios, tentando impedir o ingresso ~~des~~ pessoas com possibilidade de formular críticas em relação à política indigenista de FUNAI.

Sumário de problemas enfrentados ^{pelo} grupo no momento.

1. Ausência de medicina preventiva, mesmo ~~da~~ SUCAM;
2. ^{Prorrogação indefinida} ~~Falta de finalização~~ da expropriação da fazenda Agro-Peixim ^(expropriação formalmente registrada)
3. Precisa ~~se~~ informar os índios sobre o resultado do acordo feito entre FUNAI e os produtores do filme Ragni.
4. FUNAI precisa informar os índios sobre a desativação ou não da estrada BR 08D.